

EL EFECTO

A CANTIGA É UMA ARMA (15/12/2014)

1. Ciranda
2. Pedras e Sonhos
3. Retrato Fadado
4. Santos Dumont
5. Os Assaltimbancos
6. Trova do Vento que Passa

Gravado e produzido por El Efecto, exceto a faixa 3, gravada por Tomás Alem, no MK Estúdio. Mixado por Gustavo Loureiro. Masterizado por Tomás Alem, no MK Estúdio.

Produção Executiva: Iuri Gouvêa

Ilustrações e projeto gráfico: Gabriel Paz

=====

1. CIRANDA (BRBT41400002)

É debaixo da terra  
No silêncio do chão  
Onde não é superfície  
O olho não enxerga não

É no fundo do peito  
Junto do coração  
Onde não é superfície  
O olho não enxerga não

Mas ela tá lá...

Na espreita ela espera, a dor  
Mais bonita mais singela, a flor  
Vem a chuva clarear  
Faz a terra estremecer  
Tira ela pra dançar  
Germinar eu quero ver  
E já vai chegar, e já vai chegar  
Então o olho verá...

Árvore que dá o fruto  
Num processo tão bonito  
Do fruto nasce a semente  
E assim se repete o ciclo

Ciclo onde o dinheiro é nada  
Lá quem manda é o mistério  
Voz de fora mercenária  
Inventa a semente estéril

Diz que a vida é linha reta  
E que não para de subir  
Quem perde o bonde do progresso  
Não terá espaço aqui

E bem no fundo lá no fundo  
Onde mora o coração  
Até mesmo a cidade  
Dona rica e poderosa  
Tem saudade lá da roça  
Tem saudade do sertão  
E quando o sertanejo toca  
Na viola o seu lamento  
Longe avoa o pensamento  
Fundo bate o sentimento e  
Dentro do apartamento  
A cidade tem vontade de chorar

Viola da minha vida  
Viola da minha história  
Viola da minha terra  
Viola da minha memória oiá

Árvore que dá o fruto  
Num processo tão bonito  
Do fruto nasce a semente  
E assim se repete o ciclo...

=====  
Tomás Rosati - voz e percussão  
Bruno Danton - voz e viola caipira  
Pablo Barroso - voz e violão  
Eduardo Baker - baixo  
Gustavo Loureiro - percussão  
Daíra Saboia - voz  
=====

## 2. PEDRAS E SONHOS (BRBT41400001)

Bota a cara lá fora e me conta o que o teu olho escolhe ver  
Olha pra dentro agora e lembra do que convém esquecer

Corre por que aí vem ela - A VERDADE!  
Quem tem medo dela?  
Vem pra te lembrar  
Tranca a porta e a janela - A VERDADE!  
Quem se esconde dela?

Sai da tua gaiola, me diz agora o que você vê  
Sente na pele e chora, tarde demais pra esquecer

Corre porque aí vem ela - LIBERDADE!  
Quem tem medo dela?  
Vem pra te lembrar  
Arromba a porta e a janela - LIBERDADE!  
Quem se esconde dela?

Pedras são sonhos na mão, voam na imensidão  
Ideias que ganham vida e criam asas  
Voam na imensidão, meus sonhos minha canção  
Pedras e sonhos são nossas únicas armas

Pedras são sonhos na mão  
Flores que brotam, brotam do chão  
Se as pedras não voam os sonhos são em vão  
Em tempos de escuridão, o sol se põe  
Mas se um dia as pedras cantam...  
Se um dia as pedras cantam...  
Se cantam as pedras os sonhos dançarão

E eu quero ver quem vai dançar!

=====  
Tomás Rosati - voz e percussão  
Bruno Danton - voz, violão, charango e escaleta  
Pablo Barroso - voz e violão  
Eduardo Baker - baixo  
Gustavo Loureiro - percussão  
=====

### 3. RETRATO FADADO (BRBT41400004) (Música e Letra: Pedro Lima)

Passo a passo  
passa o tempo  
pouco a pouco  
morto por dentro

Eu me vendo  
triste enfado  
pelo menos  
quem dá mais

Sem sentido  
eu me vendo

sigó cego  
nessa dança sem fim

a disfarçar  
de dó em dó  
sempre numa nota só

a distorcer  
de sol a sol  
obrigado a pagar pra ver

sem querer desprezar  
não muda nada afinal  
quis não ver desandar  
o tempo vai socorrer

desfazer  
disparar  
desprazer  
dispensar  
desmentir  
desvendar

Passo a passo  
eu me rendo  
sem escolha  
tudo concedo

Desalmado  
eu me rendo  
força bruta a laborar

Eu me rendo  
e teço em mil nós  
minha história  
falsa dança

=====  
Tomás Rosati - voz e percussão  
Bruno Danton - violão  
Pedro Lima - violão  
Alexandre Guerra - baixo acústico  
Bernardo Aguiar - pandeiro  
Vokin Loksar - piano  
=====

4. SANTOS DUMONT (BRBT41400005)

Você ensinou o homem a voar  
Ah! Mas que ingênua ilusão...

Santos Dumont inventou o avião  
para voar feito um passarinho  
Ele queria tirar seus pés do chão,  
tentar fugir desse mundo tão mesquinho

Mais vale um pássaro voando do que dois na mão  
Do alto do céu é mais fácil compreender o chão  
Deixa ele voar...  
Não há batalha o inimigo eu não consigo ver  
A morte chove de repente, ninguém pode prever  
Voa pra esquecer...

A tecnologia evolui com a guerra  
Já não interessam mais os ataques por terra  
Graças ao avião cidades são destruídas com um aperto de um botão  
Quem vence a guerra já não suja mais a mão!

Santos Dumont inventou o avião  
para voar feito um passarinho  
Ele queria tirar seus pés do chão...

Você ensinou o homem a voar  
Que ingênua ilusão!  
Porque Deus não deu asas à cobra agora você sabe então...  
Voa no espaço infinito, ninguém pode ouvir seu grito de culpa e  
frustração  
Ah! Se eu pudesse entender...

Infelizmente...

=====  
Tomás Rosati - voz e cavaquinho  
Bruno Danton - voz e viola caipira  
Pablo Barroso - violão  
Eduardo Baker - baixo  
Gustavo Loureiro - percussão  
Robson Oliveira - pandeiro, tan tan e surdo  
=====

##### 5. OS ASSALTIMBANCOS (BRBT41400003)

Dóceis animais! Dóceis animais!  
Não mais! Não mais!  
Doces serviçais, não reconhecerás!  
Era uma vez e ainda é

Uma velha história, uma nova cara  
Os mesmos barões que mais uma vez irão ficar de cabelo em pé!

A gata, a galinha, o jumento e o cachorro  
Resgatam memórias que pedem socorro  
Máscaras em nome de uma só voz  
E no mundo dizem que são tantos como somos nós  
O peso da terra, o preço da guerra, quem é que carrega?

Fidelidade à nossa raiva, faz-se certeza nossa missão  
Aos saltos, de banco em banco  
Desapropriando a riqueza essa mesa vai virar

Trazendo o sonho pra vida real  
Tomando de assalto a cidade ideal

Algo na luz dessa lua junta minha vida com a tua  
Um grito trancado no peito por tantas correntes  
Das contas correntes quer se soltar  
Enquanto dorme a cidade, silencioso é o combate  
A estranha senhora hoje nossa será  
Nessa serenata toda bicharada vingada irá cantar

Ao menor sinal de perigo, me alcança a mão meu amigo  
Corre para a rua e olha para a lua  
Tua dor é minha, minha dor é tua!

Todos juntos somos fortes  
Somos flecha e somos arco  
Todos nós no mesmo barco  
Não há nada a temer

E no mundo dizem que são tantos como somos nós

Atenção! Atenção!  
Grande é a tensão na pensão do barão  
Se a gente canta em coro é mais forte o som da nossa voz

ATENÇÃO! ATENÇÃO!  
GRANDE É A TENSÃO NA PENSÃO DO BARÃO  
E NO MUNDO DIZEM QUE SÃO TANTOS COMO SOMOS  
ANÔNIMOS ANIMAIS, ÀS SUAS ORDENS NUNCA MAIS! ANÔNIMOS ANIMAIS!

E no mundo dizem que são tantos como somos nós

=====  
Tomás Rosati - voz e percussão  
Bruno Danton - voz e viola caipira  
Pablo Barroso - voz e violão

Eduardo Baker - baixo  
Gustavo Loureiro - percussão  
Daíra Saboia - voz

---

6. TROVA DO VENTO QUE PASSA (BRBT41400006)  
Música: António Portugal / José Mário Branco  
Letra: Manuel Alegre / José Mário Branco  
Arranjos: El Efecto

Pergunto ao vento que passa  
notícias do meu país  
e o vento cala a desgraça  
e o vento nada me diz

Mas há sempre uma candeia  
dentro da própria desgraça  
Há sempre alguém que semeia  
canções no vento que passa

E mesmo na noite mais triste  
em tempos de servidão  
há sempre alguém que resiste  
há sempre alguém que diz não

A cantiga é uma arma  
e eu não sabia  
tudo depende da bala e da pontaria  
tudo depende da raiva e da alegria  
a cantiga é uma arma e eu não sabia

---

Tomás Rosati - voz e percussão  
Bruno Danton - voz e viola caipira  
Pablo Barroso - violão  
Eduardo Baker - baixo  
Gustavo Loureiro - percussão

---